EBAL
PARA TÔDAS AS IDADES
SÉRIE SAGRADA · 53
N.º 53 ★ JANEIRO 1958 ★ Cr$ 10,00

Série Sagrada



HISTÓRIA DE

SÃO PASCOAL BAILON

Nihil obstat.
Niterói, 28 ianuarii 1958
P. Herbert [illegible]
Cens. dioc.

Imprima-se
[illegible]

Orientação do Cônego Antônio de Paula Dutra

Correspondência

● *De Pinhal, Estado de S. Paulo, escreve-nos Regina Marta Soares:*

"Venho por êste meio felicitar-vos pelas magníficas publicações da SÉRIE SAGRADA. Minha distração predileta sempre foi a leitura; mas de uns tempos para cá já andava aborrecida com a falta de coisa boa para ler. Sempre desprezei as tais revistas para moças, pois os seus textos e desenhos só nos induzem à sensualidade. Um dia, pessoa amiga emprestou-me alguns exemplares da SÉRIE SAGRADA. Li, fiquei encantada, reli nem sei quantas vêzes e logo corri para o Agente local, adquirindo todos os números atrasados que lá havia. Agora sou uma grande propagandista dessa maravilhosa revista.

"Tomo a liberdade de sugerir-vos a publicação das seguintes Vidas de Santos, tão queridos do povo brasileiro: Santa Teresinha do Menino Jesus, São Benedito, Santa Maria Goretti, São João de Deus, Santa Cecília e a História de Nossa Senhora de Lourdes. Desejo-vos felicidades e progresso."

Resposta: tôdas as Vidas dos Santos pedidas em sua carta, devem aparecer ainda neste ano. A História de N. S. de Lourdes, em março ou abril.

● *De Realengo, Df, escreve-nos José Braulio de Souza* pedindo a publicação da Vida de Santa Cecília.

Resposta: já está pronta, com a programação para êste ano.

● *De Curitiba, Pr, escreve-nos Kismet Alves Pereira:*

"Leitores assíduos, eu, minha senhora e meus filhos, da revista SÉRIE SAGRADA, com os primeiros quarenta números encadernados, vimos pedir-lhe o seguinte: que publique a Vida de São Benedito, tôda a sua existência e a sua santa morte, se possível os seus milagres, alcançados em vida do Santo e depois que deixou êste vale de lágrimas. Pela veneração (culto de dulia) que êsse franciscano negro tem sido alvo no Brasil e no mundo, esperamos ver uma edição da SÉRIE SAGRADA totalmente dedicada a êle."

Resposta: conquanto ainda não esteja ilustrada, acreditamos que a Vida de São Benedito ainda seja publicada no decorrer de 1958.

● *Do Rio de Janeiro, Df, escreve-nos Marlene Ferreira de Souza*, pedindo a publicação das histórias de S. Benedito, São Roque, São Conrado, São Clemente e Santo Afonso.

Resposta: com exceção da de São Benedito, as demais sòmente no próximo ano.



O Revm.° Frei Pio, S. D. N., de Dores de Indaiá, Mg., é um grande entusiasta da SÉRIE SAGRADA e a êle devemos a fotografia que ilustra esta nota, com as seis crianças da cidade de Carangola, Leste de Minas, que em 1957, sob a supervisão daquele sacerdote, venderam mais exemplares da SÉRIE SAGRADA, notadamente no mês da Boa Imprensa, agôsto. São as representantes do Colégio Regina Pacis, do Grupo Escolar Melo Viana e do Grupo Escolar Benedito Valadares, assinalando-se, ao alto, a Rainha da Boa Imprensa. "A SÉRIE SAGRADA — escreve-nos Frei Pio, S. D. N. — veio resolver o problema da nossa mocidade sedenta de leitura em quadrinhos. E para nós, aqui em Dores de Indaiá, o aparecimento dessa revista encheu-nos de entusiasmo e animação, pois não sòmente substitui as más revistas, como até de certo modo as supera em venda... É confortador e dá verdadeiro prazer observar como as crianças e os jovens lêem a SÉRIE SAGRADA, fazendo dela um verdadeiro apostolado da boa leitura. E êste nosso movimento é realizado com frutos não só no Oeste de Minas, de onde devo mencionar com justiça os nomes dos Grupos Escolares Sandoval de Azevedo, da cidade de Luz, Coronel Praxedes e João Dornas, da cidade de Bom Despacho, mas também no Leste, de modo especial em Carangola, onde a infância prima pelo entusiasmo das boas leituras. Que Deus abençoe a Editôra Brasil-América na sua campanha."

N.° 53 ★ JANEIRO 1958 ★ Cr$ 10,00

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal Religiosa). ★ Propriedade da Editôra Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações Para Rapazes, Moças e Crianças. ★ Direção de Adolfo Aizen. ★ Escritórios, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302, São Cristóvão. ★ Telefone 34-8042 (Rêde Interna). ★ Rio de Janeiro (Df.), Brasil. ★ A ortografia adotada nas publicações desta Editôra é a do "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa".



HISTÓRIA DE SÃO PASCOAL BAILON

(PATRONO DOS CONGRESSOS EUCARÍSTICOS)

A Espanha, que tantos santos legou à Igreja de Cristo, foi também a mãe pátria de São Pascoal Bailon. Tão generosa e boa foi a messe de maravilhas dêste humilde frade franciscano em sua vida terrena, e tão grandes foram as bênçãos obtidas por sua intercessão, que S.S. o Papa Leão XIII lhe mandou conferir o título de «Patrono Especial dos Congressos Eucarísticos».

Eis uma história interessante (quem lhe negará a veracidade?) que nada pretende acrescentar ao crédito maravilhoso do biografado de hoje. Todavia o episódio é relevante e encerra argumentos morais que bem o justificam aqui, como necessário intróito...

Certa noite, um malfeitor quebrou a vidraça de um templo para nêle penetrar... O lugar estava deserto e mergulhado na penumbra...









Três pancadas fortes, claras e incontestáveis se fizeram ouvir. Vieram elas directamente do quadro onde se ostentava a efígie do grande taumaturgo...


Um terror pânico tomou conta do homem. Êle sentiu perfeitamente a admoestação do seu feio ato e...
Meu Deus!... Meu Deus!...
Oh! Que há por aqui?


O sacristão tentou apaziguar aquela criatura aflita, que não parava de se lamentar
Por favor, leve-me ao pároco. Preciso me confessar!
Deve ser muito grave o seu caso. Se é assim, despertarei o senhor Padre-cura!


Dêsse modo, minutos depois...
Senhor Padre, eu sou indigno de perdão!...


E assim que o sacerdote escutou a história...
Bem... se teu coração está arrependido do sacrilégio que pensavas cometer, eu te absolverei. Bem o mereces!


Porém, deverás agradecer o perdão que recebes, a São Pascoal Bailon! Êle foi quem te salvou do pecado mais grave...


Por que diz, senhor Padre, que quem me salvou foi São Pascoal?
Aquêles toques que escutaste, meu filho, são sua maneira de falar desde a glória. Presta atenção, vou contar-te tôda a história do Santo...
Eis, a seguir, o que o sacerdote contou...

VIDA DE
São Pascoal Bailon














Entrementes...
Por Deus, vizinha! Não viu o meu filho? Êle desapareceu de casa!
Mas... se o menino não sabe andar... Como foi isso?...


A mãe aflita procurou em vários lugares. Após infrutifera busca...
Entrarei na igreja e pedirei a Deus que mo devolva.


Então...
Santo Deus, meu filho está ali!


Meu filhinho, que susto você me deu! Deus seja louvado, que me restituiu meu filho!


Desde êsse dia, o menino repetiu suas visitas ao templo. Todavia, sua mãe já sabia onde encontrá-lo....


Passam-se alguns anos...
Meu filho, você já tem idade para começar a nos ajudar. Desde hoje cuidará das ovelhas e das cabras de nosso rebanho.









Num irreprimível impulso, Pascoalzinho saltou sôbre o hábito e enfiou-o pela cabeça, em grandes mostras de satisfação, na atitude comovente de um verdadeiro santo...





No campo, no seu serviço de pastoreio, Pascoalzinho relembrava o dia em que isso seria possível. Sua tristeza, porém, eram os grosseiros modos dos companheiros que, como êle, se dedicavam a igual mister. Seu recurso era observar-lhes a má conduta...









Mas a infelicidade rondava perto. Os donos da parreira viram o ladrão e deram o alarma. Assustado, o homem perdeu o equilíbrio e caiu pesadamente ao solo...





Silenciosamente, êle se afastou do grupo e, à beira do caminho, cavou um pouco...



E ante os olhos assombrados dos pastôres, ao golpear o solo com o seu cajado, fêz brotar limpissima água...



Dentro em pouco, corria de bôca em bôca a milagrosa vida de Pascoal...



Na realidade, isolado e pobre, o menino aprendeu a ler e escrever sòzinho. Sua constância no aprendizado fizera com que não demorasse a copiar, com relativa facilidade, todos os livros santos que lhe caíam na mão...



Também, sòzinho, Pascoal se preparou para a sua comunhão. Um dia se apresentou para o exame de doutrina cristã, ante o cura da sua paróquia. Ficou o Padre surprêso ao ver que nada precisava ensinar ao rapaz, e, muito mais admirados ficaram seus pais quando souberam do grau de instrução que Pascoal havia adquirido com o seu próprio esfôrço...

Certo dia ia êle em caminho de Cabola-Fuente, quando...



A surprêsa do rapaz foi maior quando êle reconheceu na aparição as figuras de São Francisco de Assis e de Santa Clara...

Aquilo foi a inspiração que o acompanhou dai em diante. Com dezoito anos, Pascoal alimentava a idéia de sair de Torre Hermosa. Um dia...




O jovem chegou sem aviso à casa de sua irmã, em Múrcia. Esta se espantou com o aspecto com que se apresentou o rapaz...
Tu, Pascoal? Entra, que eu te darei casa e comida...


Êle, então, explicou à irmã o objetivo de sua viagem...
Não quero continuar pastoreando ovelhas. Prefiro cumprir uma aspiração que há muito alimento...
Sim, entendo! Entrarás para um convento!


Chegou o dia da partida. Pascoal sairia em procura do homem de batina franciscana com quem havia sonhado...
Adeus, minha irmã! Agradeço a pousada, o pão e o aconchego desta casa...
Adeus, irmão!... Rezarei por ti!...


Mendigando e dormindo em qualquer ponto, Pascoal caminhou durante dias...


Extenuado, mas contente, chegou ao Convento de Monforte, na província de Alicante. Estêve a ponto de chamar. Não o fêz porque se sentiu demasiado desprezível para se apresentar. Começou rondando pelas vizinhanças. Em casa de Esteban Lopez, importante dono de rebanhos, conseguiu lugar de pastor...


Farei por me aperfeiçoar na piedade! Depois, solicitarei minha admissão no Convento!...





O homem, que era um dos donos de terras mais abastados da região, ficou muito bem impressionado com o gesto de Pascoal e, dias depois, mandou-o chamar...







Já àquele tempo, o "santo pastor" era conhecido de tôda a gente em redor. Os próprios frades do Convento do Loreto tinham, várias vêzes, tomado conhecimento da vida daquele jovem e muito o estimavam. Assim...

Irmão, venho para ficar. Rogai ao Superior para que me admita como leigo desta Casa de Deus.

Oh!... Sim!... Esperai um pouco!...

O bondoso frade correu. Chegou esfalfado junto ao velho guardião. .





Como se viu, o ingresso de Pascoal foi das coisas mais fáceis. Logo êle se tornou um estimado Irmão leigo do Convento de Nossa Senhora do Loreto. A êle foi confiado o mesmo serviço de pastoreio do rebanho modesto dos frades...

Consultado o Provincial da Ordem, que residia em Elche, foi confirmada a sua admissão em 2 de fevereiro de 1564 .. Tinha então 20 anos ..



Após um ano de noviciado...



Disposto, pois, a imitar em tudo o Santo patrono da Ordem — Pascoal reservou todo seu amor a Jesus Cristo e ao Sacramento da Eucaristia À idade aproximada de 25 anos, êle tomou definitivamente o hábito de São Francisco



Seu constante otimismo o fazia o mais querido dos Irmãos...



Como em os Santos os atos mais insignificantes se elevam e enobrecem a impulsos de amor divino, os do piedoso leigo ostentavam o sêlo das obras consagradas à maior glória de Deus...

Todos os Irmãos o respeitavam e, sobretudo, o veneravam...



Jamais a alba o surpreendeu adormecido, senão velando diante do Santíssimo Sacramento, até que ao aproximar-se a hora da Prima, êle ia de porta em porta, por tôdas as celas, despertando os religiosos, com esta invariável saudação: "Louvado seja o dulcíssimo nome de Jesus!"...

Certa vez...





Uma viagem a pé, pela França, e com o hábito de religioso, era naqueles infelizes tempos, uma verdadeira temeridade. Parte daquele país se achava em herética efervescência. Os huguenotes, que eram os que seguiam a seita de Calvino, campeavam em perseguições a todos os elementos da Igreja Católica. O sangue corria. E Pascoal não ignorava isto...

Dessa forma...





Pascoal cai estendido sob a chuva de pedras. Crendo-o morto, a multidão abandona-o, fugindo... Pascoal levanta-se como pode e segue o seu caminho. O humilde franciscano leigo pensa no quanto teria de ganhar perante Deus se sua missão em França pudesse ser coroada com martirio. Mas o Senhor o não quis...











Depois desta aventura que bem poderia ter-lhe ocasionado a morte, o Santo voltou à Espanha mais cansado, mas, também, mais glorificado na unção do Senhor. Um seu historiador conta que, na partida, Pascoal tinha os cabelos negros, de jovem; quando voltou o viu de cabeça branca como de um velho encanecido... Desde então se operou em Pascoal uma notável transformação. Entalhou em seu cajado uma tôsca custódia e nêle dependurou a imagem da Virgem. Fabricou um quadrante solar para se permitir a verificação das horas e assim rezar em intervalos medidos...



Outra característica assinalada pelos biógrafos de Pascoal era a inata alegria com que sempre revestia os seus atos. Êle mesmo o confessava..



Todos os Conventos da província espanhola de Valência tiveram a honra de albergar Frei Pascoal mais ou menos tempo, sempre porém o suficiente para nêles deixar profundas marcas de santidade. No Convento de Almansa foi designado para mestre de noviços e se bem que sua humildade nisso pusesse grandes reparos para aceitar aquêle cargo, sua obediência o obrigou a desempenhá-lo com o zêlo e acêrto que punha no cumprimento de todos os seus deveres...

Certa vez, já próximo da noite, voltara Pascoal de sua coleta de esmolas do povoado. Caia a neve e a temperatura era das mais baixas então havidas...



No Convento a consternação era também das mais agudas. Os frades, como um bando de crianças, apelavam para o Superior...




Olhando os presentes, o Superior notou a falta de alguém...
Não vejo o Irmão Pascoal. Onde está êle?
Viram-no rezando na igreja...


Ide buscá-lo, Irmão João. Frei Pascoal se congelará sem se dar conta...
Sim, Padre.


Pascoal estava, sim, na capela, mas seu espírito vagava por regiões onde o rigor dos elementos não existe...
Frei Pascoal! Frei Pascoal!


Nosso Padre vos chama!
Oh, perdão, Irmão, eu não o tinha ouvido! Agora vou...


Mas o êxtase de Pascoal não terminara. Sua absorção no sacramento do altar luzia-lhe nos olhos ensimesmados...
Êle não vem se aquecer!


Subito
Oh! O Irmão Pascoal...
Está em concentração espiritual!


Segurem o nosso Irmão!


Três dos frades quiseram segurar Pascoal pelas vestes, mas...
Oh!
Que houve?
Fomos repelidos por uma fôrça estranha!


Então o Superior...
Em nome da santa obediência ordeno que desçais, Irmão Pascoal!


Estrepitosamente, êle se projetou no solo. A simples invocação à obediência, produzira os seus efeitos. Em Pascoal, essa era uma de suas máximas virtudes...


Foi tão grande o seu esfôrço em obedecer que p rdeu os sentidos.


Minutos depois, porém...
Perdoai-me. Irmãos, eu ia aonde está minha memória, meu entender e minha vontade...

Professava Pascoal grande carinho à infância. À imitação de Cristo, que sempre se via rodeado de crianças, o Santo leigo gostava também de as convocar para lhes contar histórias em que as lições de Doutrina cristã nasciam espontâneamente, na mais proveitosa aula de catequese. A essas práticas de piedade, êle ajuntava, sempre, uma merenda de pão e frutas, o que aumentava a atração do infantil auditório...












Certa vez, tendo dado o resto que havia na horta aos pobres
E agora?' Não temos um pé de couve para a nossa cozinha!


Então, no dia seguinte.
Como é isso? Ontem não havia uma só celga, e hoje...
São as melhores verduras que já vi...
Bendito seja Deus! Nosso Irmão Pascoal não fica um momento inativo!


Em outra ocasião, não havia mais que uns farelos de pão para a sopa dos pobres...


Há muitos pobres aí fora, esperando pela sopa, e desta vez...
Deus proverá, Irmão...


E colocando aquêles farelos num caldeirão cheio de água, levou tudo ao fogo..
Porém, Irmão Pascoal, que sairá de tal mistura?


Provai, Irmão!





Entretanto, a legião dos pobres alimentados pelo Convento era cada vez maior. O Superior assustou-se com a perspectiva de se extinguirem os estoques da despensa.









A pobreza envergonhada, que, em certos casos, e tragicamente pior do que a pobreza comum, merecia tambem de Pascoal cuidados atentos. .



Igualmente compassivo era êle com os enfermos



Quando inspirado, apelava para os seus dons maravilhosos..



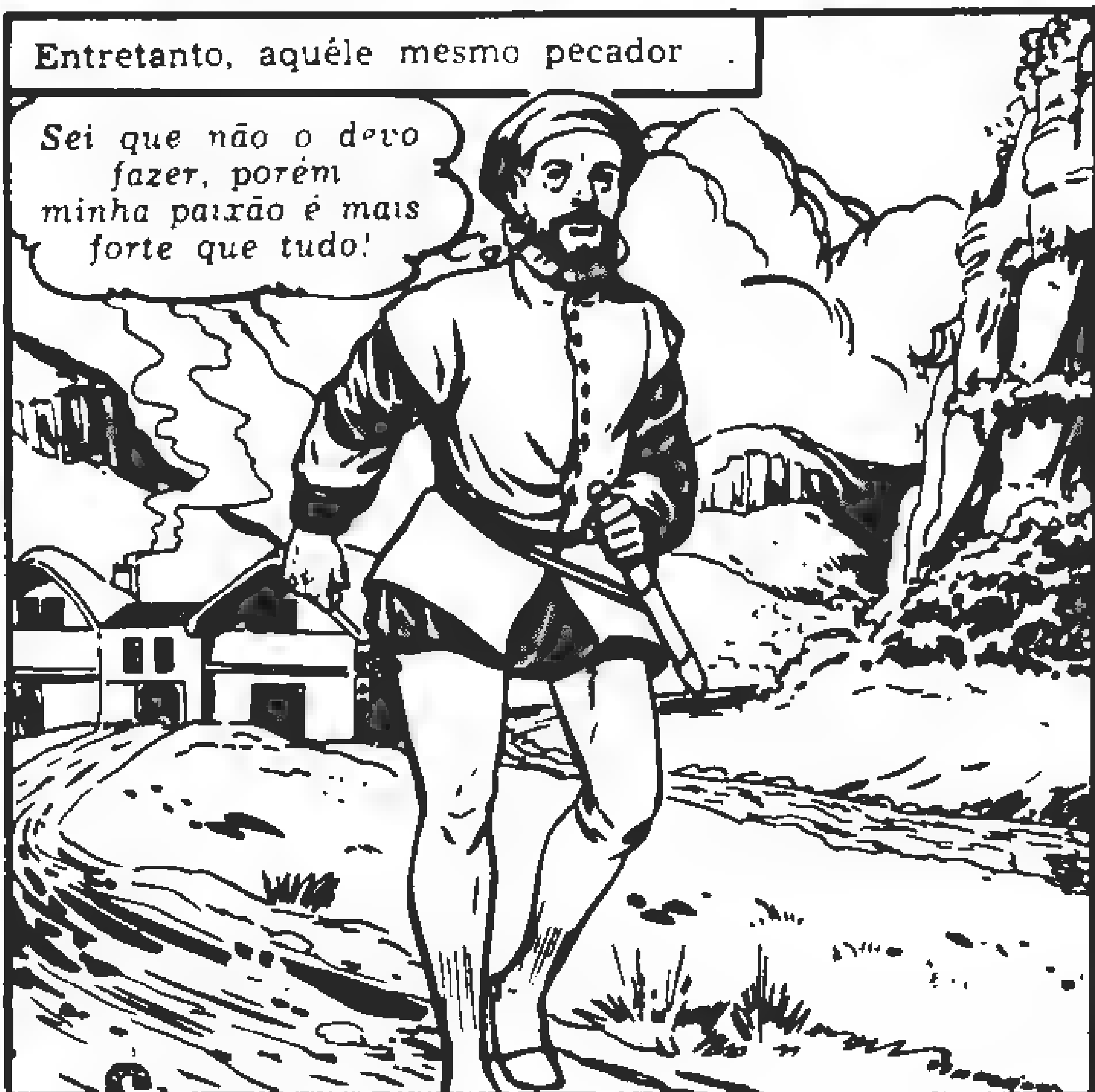
E assim, no dia imediato.



Sua caridade para com os pecadores era também muito grande. Certa vez ...



Entretanto, aquêle mesmo pecador .







O pecador quis prosseguir o caminho   Mas



Então o maravilhoso aconteceu



E conduzido por estranha fôrça êle se dirigiu ao Convento



E para melhor demonstrar o seu arrependimento



Comungava quase diàriamente. Seu rosto resplandecia de tal modo ao receber Nosso Senhor Jesus Cristo, que não só os religiosos que conheciam sua muita virtude, mas também os fiéis que vendo-o pela primeira vez lhe davam o titulo de Santo...

Tinha com os religiosos de sua Comunidade cuidados verdadeiramente paternais.



E, chegando-se a êle, dizia-lhe...



Outras vêzes



Num dos Conventos em que residiu Pascoal havia um poço de agua muito fresca e gostosa



Mas os pedidos de água prolongavam-se de manhã à noite





Já falamos da obediência de Pascoal aos seus superiores. Agora falemos daquela obediência em que o espírito tem que ser sacrificado



A resposta imprevista de Pascoal a todos surpreendeu

Mas não vos causa desgôsto quebrar o jejum que estaveis fazendo?

Desgôsto, não! O que sinto é a alegria de vos obedecer!

Seu voto de pobreza era aplicado no teor mais perfeito

Quantos neste mundo do Senhor não têm nem o confôrto de um recanto com palha!

Todavia aquela vida austera de Pascoal comoveu o Superior...

Por que não ocupais a cela que vos cabe?

Não posso abandonar o meu refúgio, nem as minhas jóias.

Como? Dissestes jóias?

Sim! Esta cruz de madeira, esta estampa da Virgem Santíssima e o livro onde escrevo as rezas, são as minhas jóias! Com elas, vivo feliz aqui!

Conta-se que o hábito que Pascoal vestia era o mesmo que recebera à época de sua ingressão na Ordem

Sempre que o lavo e remendo tenho a impressão de ter ganho uma vestia nova!

Mas...

Que Frei Pascoal retire a sua túnica dali! Seu aspecto fará sorrir os anjos, que são compassivos, mas enojaria um Superior!...

Seria interminável o relato dos prodígios que Pascoal realizou em Villareal. Basta dizer que não houve miséria privada nem calamidade pública que não houvesse cedido ao poder de sua intercessão. Dessas maravilhas dão eloquente testemunho as designações por que ficou conhecido, que era de Pai dos Pobres e Benfeitor do Povo. Tais títulos lhe mereceram mais popularidade do que o seu próprio nome...

À medida que os anos passavam, Frei Pascoal demonstrava maior disposição para o contentamento. Certo dia, os Irmãos viram-no correr e gritar...



Então levaram a notícia ao Superior.



E quando Frei Pascoal foi chamado



E, como sempre, a fim de obedecer, passou a transmitir aos Irmãos







A Eucaristia atraia Pascoal com uma fôrça irresistível. Sacramento de amor tinha que ser o objeto predileto de sua adoração e de seus anelos. Para êle o Santíssimo Sacramento era como o imã que atrai para si o aço. E assim o vemos, desde seus verdes anos, prostrado ante o tabernáculo da humilde paróquia que o víu nascer. Os dias que comunga o deixam num recolhimento extraordinário e num silêncio mais profundo. Sua humildade se espiritualiza diante da Majestade do Rei dos Reis que o visitou.















De novo sua alegria irradiante transbordou. Um sentimento de imensa gratidão enche-lhe o coração. Seus êxtases eram constantes. Falava muitas vêzes: "Oh, santa Hóstia, ratifica minha união com o Senhor. Sê como um nó que me sujeite a Cristo para sempre! ..."

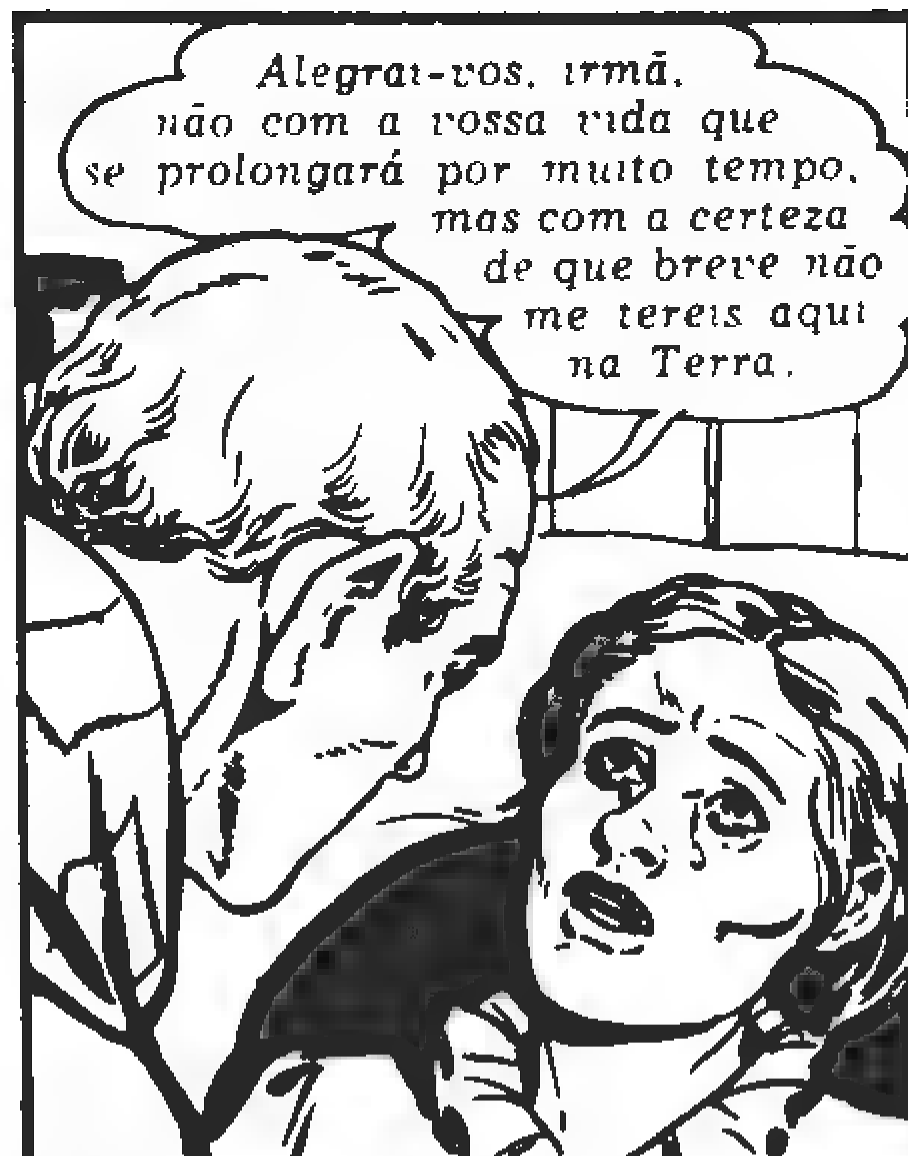


Não dava o Santo um passo fora do Convento que não fôsse para conquistar ou encaminhar almas para o Céu. Naquele dia êle se dirigiu para uma determinada casa de boa aparência...





E o Santo contou que tivera uma visão em que o estado aflito da enfêrma se manifestava desesperado em apêlo. Logo viera, portanto...












Sinto-me enfraquecer, Irmão. E se tiverem de me administrar os santos óleos, convém que os meus pés estejam limpos.


Assim, Pascoal levou o Irmão enfermeiro à sua cela
Êle bem o merece, porque bem santo o é!


Então...
A glória de Deus brilha no mundo! Bendito seja Êle!


Em breve, uma intensa febre se apoderou daquele corpo esquálido e macilento...
Parece ser grave o estado do Irmão Pascoal!
Sim, está arquejante!


O mal passou a prender Pascoal no seu misero recanto...
Mas, Frei Pascoal, há momentos que vos vi bem de saúde...
E agora estremeceis de febre...
Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Com a continuação da doença chegou-se aos primeiros dias de maio. O Santo mirrara-se ainda mais e os ossos do rosto pareciam vazar-lhe a pele. Todos os dias, porém, êle comparecia à missa, apesar da febre que o minava...



Ao amanhecer do dia 17, os sinos da tôrre do Convento badalaram para a missa. Pela primeira vez Pascoal não deu atenção ao toque característico da campana...



Para os Irmãos, a ausência de Pascoal foi um alarma. O Irmão enfermeiro achegou-se em silêncio. Fôra mandado pelo Padre Guardião a ver o que havia com o doente...

Mas Pascoal sentia-lhe os passos...



O rosto do Santo transfigurou-se. Uma como estranha fulguração lhe amenizou as linhas cavadas da face. Êle rezava baixinho...



Depois, vagarosamente, recostou-se com os olhos cerrados e quedou-se como dormitando...





É indubitável que o inimigo das almas, vendo que se lhe escapava a de São Pascoal, obrara uma arremetida. O enfêrmo, porém, reagira e fizera com que a terrível visão desaparecesse...







Ficou o corpo de Pascoal como se estivesse dormindo. Nenhuma alteração se notou em seu rosto, nem rigidez em seus membros. A notícia do falecimento ao estender-se por Vila-real, levou ao Convento de Nossa Senhora do Rosário uma enorme multidão...




Então aquela gente entristecida passou a visitar o cadáver em longa romaria
Quero ver o Irmão Pascoal. Êle era muito nosso amigo!


Vários dias estiveram expostos à veneração os sagrados restos Todos já se impacientavam no Convento com as conseqüências que a demasiada exposição poderia ocasionar.
Mas.. apesar de já se terem passado três dias, o corpo..
Sim, êle se encontra em perfeito estado!


Por fim, puderam conduzi-lo à igreja, para celebrar ali a missa de corpo presente ..


Porém, pela metade da missa...


.. na hora da elevação, o Santo abriu os olhos à vista de todos, e uma expressão de doçura infinita se desenhou em sua face...









A fama, porém, dos últimos milagres de São Pascoal correu. Êles foram testemunhados pela imensa multidão que acudira aos funerais. Um dêles, por exemplo, tratava-se de um homem, de todos conhecido como paralítico de ambas as pernas, que se achegara ao corpo do Santo para beijar-lhe a mão e o até ali aleijado saiu correndo e aclamando a sua milagrosa reabilitação, largando definitivamente as muletas. O outro milagre foi o de uma menina cujo corpo se achava coberto de úlceras malignas, que se lhe alastravam dos pés à cabeça. Seu pai foi quem implorara ao Santo a cura. No instante mesmo em que São Pascoal abrira os olhos para encarar a Sagrada elevação da Hóstia, deu-se a maravilha. A menina ficou sã de tôda a sua repugnante enfermidade...



Em 1618, relativamente poucos anos depois, Paulo V, Sumo Pontífice da Igreja, o beatificou...



Ainda pouco tempo mais tarde, em 1680, o grande Papa Alexandre VIII canonizou-o...





Foi em 1897 que outro grande Papa, Leão XIII, declarou São Pascoal Bailon "Patrono Especial dos Congressos Eucarísticos"...

Desde então os milagres do Santo leigo não cessaram de manifestar-se...

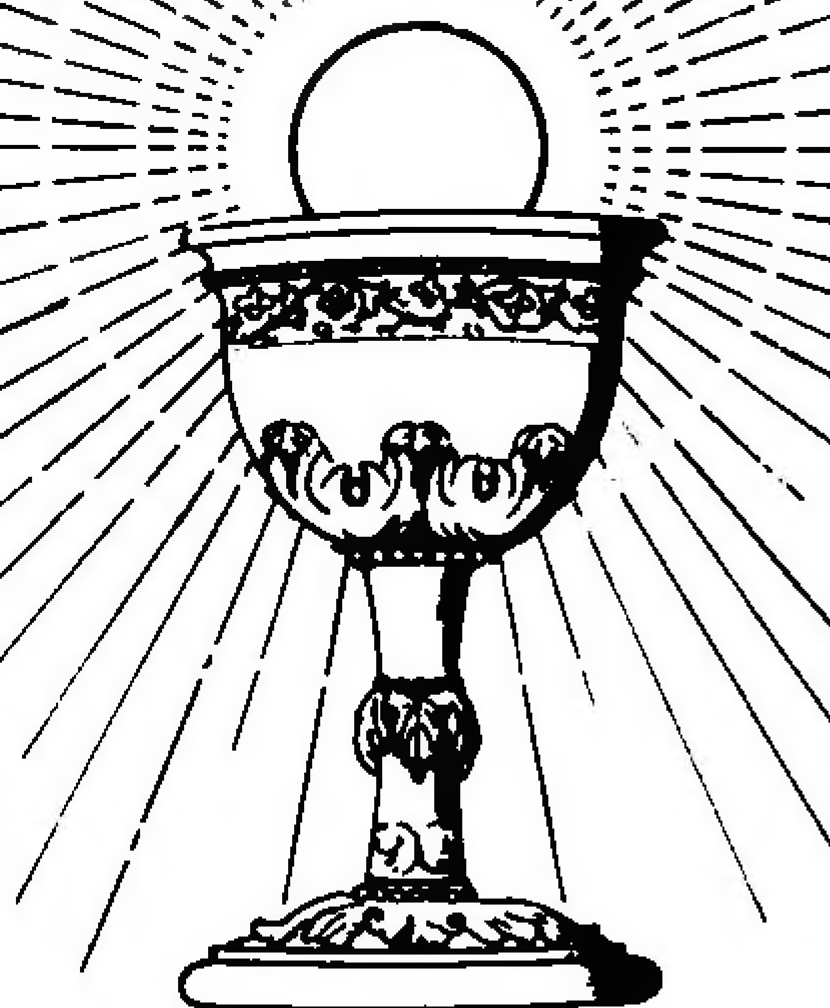
A "História da Vida de São Pascoal Bailon", lida pelo sacerdote ao arrependido assaltante da Igreja, terminava aqui. Era, porém, o primeiro capítulo. Um dos outros capítulos, que revelam o Santo em sua permanente atividade de taumaturgo para com todos aquêles que a Êle recorrem, veremos neste final...





SÃO PASCOAL BAILON

(O Enamorado da Eucaristia)



São Pascoal Bailon viveu e morreu na oração. Êle transcendeu na existência por uma dedicada atuação em que, pela Eucaristia, procurava constantemente encontrar Deus. Sempre um sentimento de gratidão ao Altíssimo lhe encheu o coração puro.

A Eucaristia foi o elemento que atraiu o Santo com fôrça irresistível. Sacramento de amor, o sublime mistério da hóstia foi o eterno objeto, o teor predileto de sua adoraçãc › de seus anelos na terra

Para São Pascoal Bailon o Santíssimo Sacramento era como o ímã que atrai o aço, ou como o campo sequioso que absorve a chuva de verão.

Assim vemos o Santo desde os mais tenros anos. Prostrado diante do tabernáculo da obscura aldeia, em Torre Hermosa, que lhe serviu de berço, êle já demonstrava o quilate que havia de temperar a sua piedade pela vida em fora

Mais tarde, êle obtinha na contemplação da grandeza infinita de Deus o conhecimento da pequenez e da miséria humanas. Isso lhe infundiu o profundo desprêzo de si mesmo, o desejo ardente de ser depreciado por todos, o ideal sublime de ser tido como coisa menor do que o grão de pó dos areais infinitos.

Era a sublimação da humildade perante o sempiterno poder de Deus.

A acendrada devoção que São Pascoal Bailon teve sempre ao Santíssimo Sacramento do Altar, seu constante apostolado para estimular o desejo e a prática da comunhão freqüente, e as visitas a Jesus Sacramentado, moveram S.S. o Papa Leão XIII a conferir ao Santo, em 28 de novembro de 1897, o título glorioso de Padroeiro Particular dos Congressos Eucarísticos, assim como de tôdas as Associações que têm por objeto a divina Eucaristia, quer as já instituídas, quer as que por adiante se instituíssem.

Dizia o imortal Pontífice no documento em que se autorgava ao humilde franciscano leigo tão honorífico designativo:

"A suma Providência de Deus, que dispõe tôdas as coisas de um modo simultâneamente duro e suave, atendeu à sua Igreja por maneira tão particular, que precisamente quando as circunstâncias se mostram menos favoráveis, lhe oferece motivos de consôlo suscitados pela mesma asperosidade dos tempos. Isto, que noutras idades se viu com freqüência, pode apreciar-se sobretudo nas atuais circunstâncias da sociedade religiosa e civil, nas quais, levantando-se os atentadores da pública tranqüilidade com crescente insolência, e procurando com ataques cotidianos e fortíssimos destruir a fé de Cristo e, ainda, tôda a sociedade, aprouve à Bondade divina opor a estas perturbações os preclaros trabalhos da piedade cristã. Os quais, certamente, manifestam a devoção ao Sagrado Coração de Jesus difundida por tôdas as partes, o zêlo que em todo o mundo se desenvolve em acrescentar o culto a Virgem Maria, as honras que se concederam ao ínclito Espôso da mesma Mãe de Deus, e as sociedades católicas de várias espécies fundadas para a defesa incondicional da fé, e para outras muitas coisas que promovem a glória de Deus e fomentam a caridade, já acrescentando-as, ou melhor, implantando-as onde não existem.

"Porque nada julgamos mais eficaz, segundo já em outras ocasiões declaramos, para estimular os ânimos dos católicos, quer pela confissão valorosa da fé, quer pela prática das virtudes dignas do cristão, quer ainda para fomentar e ilustrar a devoção do povo por ordem daquela inefável prenda de amor que é o vínculo da paz e da unidade.

"Sendo, pois, digno êste importantíssimo assunto de nossas maiores atenções, assim como freqüentemente temos louvado os Congressos Eucarísticos, assim agora, estimulados pela esperança de mais abundantes frutos, hemos determinado designar para aquêles um Padroeiro celestial dentre os bem-aventurados que com mais veemente afeto se abrasaram no amor ao augustíssimo Corpo de Cristo. Assim sendo; entre aquêles cujo piedoso afeto para com tão excelso mistério de fé se manifestou mais aceso, ocupa um lugar preferente São Pascoal Bailon, que possuindo um espírito grandemente inclinado às coisas celestiais, havendo-se ocupado com vida puríssima durante sua adolescência no pastoreio de rebanhos, e abraçando o gênero de vida mais austera na Ordem dos Menores da mais estrita observância, mereceu na contemplação do sagrado Banquete receber tal ciência, que, sendo rude e sem estudo algum, pôde responder a questões dificílimas sôbre a fé, e, ainda, escrever livros piedosos. Além de tudo, entre os hereges sofreu muitas e graves perseguições, e, êmulo do mártir Tarcísio, viu-se exposto freqüentemente a dar a sua vida por confessar pública e manifestamente a verdade da Eucaristia. O amor a esta parece havê-lo conservado ainda depois de morto, visto que, estendido em seu caixão, dizem-no haver aberto os olhos nas duas vêzes em que foram elevados as sagradas Espécies.

"Eis, pois, porque manifesto não poder designar outro Padroeiro melhor que êle para os Congressos católicos de que falamos. Pelo qual, assim como recomendamos São Tomás de Aquino, para a juventude estudiosa; São Vicente de Paulo, para as Associações de caridade; São Camilo de Lelis e São João de Deus, para os enfermos e para quantos se consagrem a seu auxílio; por igual razão, com motivo excelente e faustoso, que redunda em benefício da cristandade, em virtude dos presentes, com nossa suprema autoridade declaramos e constituímos São Pascoal Bailon especial Padroeiro celestial dos Congressos Eucarísticos, assim como também de tôdas as Associações Eucarísticas existentes, ou que no futuro se instituam. E esperamos confiadamente, como fruto dos exemplos e do patrocínio do mesmo Santo, que muitos cristãos consagrem cada dia seu espírito, suas resoluções e seu amor a Cristo Salvador, princípio sumo e augustíssimo de tôda a vida."

Pelo Serviço de Reembôlso Postal,
Sem Aumento de Preço,
Enviamos Para Qualquer Parte do Brasil
Esta
Preciosidade



Um Patrimônio de Família

Recorte ou Copie Este Cupom, (Para Não Estragar a Revista), Preenchendo os Claros, e o Envie Para a Editôra Brasil-América Limitada, Rua General Almério de Moura, 302, Rio de Janeiro. Sem Nenhum Pagamento Adiantado Você Receberá Pelo Correio o Seu Valioso Exemplar da "Bíblia em Quadrinhos", Acondicionado Para Presente.

Sr. Gerente da Editôra Brasil-América Limitada
Rua General Almério de Moura, 302
Rio de Janeiro

Prezado sr. — Pelo Serviço de Reembôlso Postal, sem aumento de preço, peço-lhe enviar-me um exemplar da Bíblia Em Quadrinhos, cujo valor, Cem Cruzeiros, pagarei ao Correio da minha localidade quando do mesmo receber o aviso da chegada dessa encomenda.

Nome ....

Rua e N.º ....

Cidade .... *Estado* ....

Observações ....

....